

RURAL/URBANO E CAMPO/CIDADE: CARACTERÍSTICAS E DIFERENCIAÇÕES EM DEBATE

Cláudia Luiz de Souza Bispo
Estevane de Paula Pontes Mendes
Universidade Federal de Goiás – UFG / Campus Catalão

Características e diferenciações de rural/urbano e de campo/cidade

O debate sobre o que caracteriza e diferencia o rural e o urbano e o campo e a cidade percorre a história. A diferença ocupacional é o primeiro e o principal critério citado por Sorokin, Zimmerman e Galpin (1981) para diferenciar o mundo rural do mundo urbano. A população ou a sociedade rural é definida pela coleta e cultivo de plantas e animais. Assim, através desse critério “[...] a sociedade rural diferencia-se de outras populações, particularmente da urbana, envolvida em atividades ocupacionais diferentes [...] (SOROKIN; ZIMMERMAN; GALPIN, 1981, p. 200). Como pode-se verificar, a seguir, a essa diferença estão vinculadas todas as demais.

O segundo critério diz respeito às diferenças ambientais estabelecidas entre o rural e o urbano. O caráter das ocupações rurais faz com que os agricultores que se dedicam a elas, trabalhem ao ar livre em proporção maior do que a maioria das ocupações urbanas.

No terceiro critério é salientado as diferenças do tamanho das comunidades. Em decorrência das atividades da sociedade rural requererem uma extensão maior em terreno para se desenvolverem, torna-se difícil a concentração dos agricultores em grandes comunidades com muitos milhares de habitantes. “[...]. Assim, a terceira característica dos aglomerados rurais em contraste com os grupos não-rurais é o tamanho menor dos primeiros em comparação com os últimos [...]” (SOROKIN; ZIMMERMAN; GALPIN, 1981, p. 202-203, grifos dos autores).

O quarto critério refere-se às diferenças na densidade populacional. Por esse critério a diferença entre a comunidade rural e a comunidade urbana é a correlação negativa entre a densidade populacional e o caráter rural. E a relação positiva entre a densidade e a urbanidade. Como regra geral, as comunidades de

agricultores têm uma densidade populacional mais baixa do que as comunidades urbanas. Conforme os autores, essa diferença encontra-se também ligada, de forma causal, às características de cultivo. “[...] mesmo agora, não é possível nem para milhares de pessoas garantir os seus meios de subsistência através de uns poucos acres de terra, nem para famílias que morem distantes continuar o cultivo da terra. [...]” (SOROKIN; ZIMMERMAN; GALPIN, 1981, p. 203).

No quinto critério são ressaltadas as diferenças na homogeneidade e na heterogeneidade das populações. Segundo esse critério, a população das comunidades rurais tende a ser mais homogênea em suas características psicossociais do que a população das comunidades urbanas. Para os autores, a homogeneidade é entendida, em primeiro lugar, pelas similaridades de características psicossociais adquiridas, tais como linguagem, crenças, opiniões, tradições, padrões de comportamento, etc. Como sexto critério tem-se as diferenças na diferenciação, estratificação e complexidade social. Os aglomerados sociais urbanos são marcados (no mesmo país e no mesmo período) por uma complexidade maior, manifesta em uma maior diferenciação e estratificação social. Sorokin, Zimmerman e Galpin (1981) salientam que a cidade representa um corpo social composto de partes mais numerosas e dessemelhantes, com funções especializadas, e sua estrutura é muito mais diferenciada e estratificada ou piramidal do que o corpo e a estrutura de um aglomerado rural. Isto é válido para qualquer que seja o critério de complexidade, diferenciação e estratificação adotado. O sétimo critério direciona-se para as diferenças na mobilidade social. Essa diferença pauta-se no argumento que a classe urbana tem sido mais móbil ou mais dinâmica do que a rural. Para caracterizar essa diferença os autores a subdividem em mobilidade territorial e mobilidade interocupacional comparativa.

Como oitavo critério menciona-se as diferenças na direção da migração. Segundo Sorokin, Zimmerman e GALPIN (1981), com exceção dos períodos catastróficos na história de um país, e desde o aparecimento da diferenciação rural-urbana, as correntes de população indo do campo para a cidade ou das ocupações agrícolas para as predominantemente urbanas foram sempre mais

fortes e trouxeram mais população para a cidade do que as correntes migratórias das comunidades urbanas em direção às rurais. O nono e último critério refere-se às diferenças no sistema de integração social. Pelo ensejo das comunidades rurais serem: a) menos volumosas; b) menos densamente povoadas; e c) sua população ser menos móvel, o número de pessoas distintas que um agricultor encontra e com quem ele estabelece um contato intencional, longo ou breve, intensivo ou extensivo, e o número de contatos por indivíduo é muito inferior àquele de um urbanita.

Frente ao exposto, Sorokim, Zimmermann e Galpin (1981) enfatizam que a definição sociológica dos universos do campo e da cidade não deve ser descrita em termos de uma característica, seja este tamanho da comunidade, densidade populacional, nomenclatura administrativa, composição ocupacional da população ou outros elementos semelhantes. A definição sociológica destes universos requer uma combinação de vários traços típicos.

Referência

Trecho extraído do artigo científico intitulado: RURAL/URBANO E CAMPO/CIDADE: CARACTERÍSTICAS E DIFERENCIAÇÕES EM DEBATE de autoria de Cláudia Luiz de Souza Bispo e Estevane de Paula Pontes Mendes. XXI Encontro Regional de Geografia Agrária. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2012. Disponível em : http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1032_1.pdf. Acesso em: 09 mar. 2019.